



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM SAÚDE**

SINARA FRANÇA GONÇALVES

**CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS DOS ENFERMEIROS DA
ATENÇÃO BÁSICA SOBRE O ATO DE REGISTRAR DURANTE A CONSULTA
GINECOLÓGICA DE ENFERMAGEM E COLETA DO EXAME PREVENTIVO
DO COLO DO ÚTERO**

**JOÃO PESSOA – PB
2015**

SINARA FRANÇA GONÇALVES

**CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS DOS ENFERMEIROS DA
ATENÇÃO BÁSICA SOBRE O ATO DE REGISTRAR DURANTE A CONSULTA
GINECOLÓGICA DE ENFERMAGEM E COLETA DO EXAME PREVENTIVO
DO COLO DO ÚTERO**

**JOÃO PESSOA
2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

G635c

Gonçalves, Sinara França

Conhecimentos, atitudes e práticas dos enfermeiros da atenção básica sobre o ato de registrar durante a consulta ginecológica de enfermagem e coleta do exame preventivo do colo do útero [manuscrito] / Sinara França Gonçalves. - 2015.

32 p. : il.

Digitado.

Monografia (Gestão em Saúde EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2015.

"Orientação: Profa. Ma. Silene Lima D. X. Santos, PROEAD".

1. Exame citopatológico. 2. Consulta Ginecológica de Enfermagem. 3. Registros de Enfermagem I. Título.

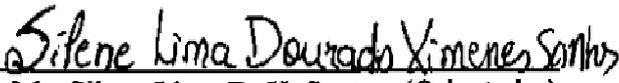
21. ed. CDD 362.1

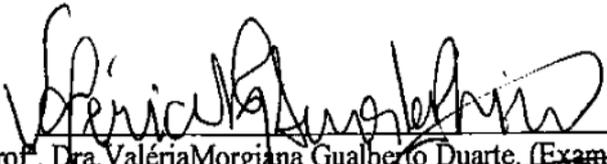
SINARA FRANÇA GONÇALVES

**CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS DOS ENFERMEIROS DA
ATENÇÃO BÁSICA SOBRE O ATO DE REGISTRAR DURANTE A CONSULTA
GINECOLÓGICA DE ENFERMAGEM E COLETA DO EXAME PREVENTIVO
DO COLO DO ÚTERO**

Aprovada em: 28/ 03 /2015.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Ms. Silene Lima D. X. Santos. (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dra. Valéria Morgiana Gualberto Duarte. (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ms. Edvando Fernandes Gomes (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

**JOÃO PESSOA
2015**

A minha família e amigos, pela dedicação,
companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A **Deus** por ter me dado forças e iluminando meu caminho para que pudesse concluir mais uma etapa da minha vida;

A minha **mãe** Nizinha, por ser tão dedicada e amiga, por ser a pessoa que mais me apoia e acredita na minha capacidade, meu agradecimento pelas horas em que ficou ao meu lado não me deixando desistir e me mostrando que sou capaz de chegar onde desejo, sem dúvida foi quem me deu o maior incentivo para conseguir concluir esse trabalho;

Ao meu **pai** João, por toda dedicação que sempre teve comigo, homem pelo qual tenho maior orgulho de chamar de pai, meu eterno agradecimento por ter me apoiado e me feito acreditar que nada é impossível, pessoa que sigo como exemplo, pai dedicado, batalhador, que abriu mão de muitas coisas para me proporcionar a realização deste sonho;

Ao meu **irmão** Wagner, pelo carinho e atenção que sempre teve comigo, me apoiando em todos os momentos, enfim por todos os conselhos e pela confiança em mim depositada meu imenso agradecimento;

A **Profª** Ms. Silene Lima D. X. Santos o meu reconhecimento e agradecimento por ter acreditado na realização desse trabalho e ter direcionado meus passos em todas as etapas da elaboração, mesmo diante das dificuldades encontradas pelo caminho. Sem sua ajuda seria impossível concretizar o estudo.

Por fim, gostaria de agradecer aos meus amigos e familiares, pelo carinho e pela compreensão nos momentos em que a dedicação aos estudos foi exclusiva, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para que esse trabalho fosse realizado meu eterno
AGRADECIMENTO.

*“A menos que
modifiquemos a nossa maneira
de pensar, não seremos capazes
de resolver os problemas
causados pela forma como nos
acostumamos a ver o mundo”.*

(Albert Einstein)

RESUMO

GONÇALVES, Sinara França. **Conhecimentos, atitudes e práticas dos enfermeiros da atenção básica sobre o ato de registrar durante a consulta ginecológica de enfermagem e coleta do exame preventivo do colo do útero.** Monografia. Universidade Estadual da Paraíba, 2015. 32f.

O câncer cérvico-uterino possui duas formas de prevenção, uma relacionada à exposição aos fatores de risco e outra baseada na realização periódica do exame citopatológico. A CGE é uma das atribuições do enfermeiro, respaldada por lei e que auxilia nesse processo de detecção precoce através da investigação dos fatores de risco e da coleta citopatológica. Durante a CGE os profissionais enfermeiros devem documentar sua prática com registro adequado e completo das ações, respeitando os aspectos legais da profissão. Devido à importância dada ao tema, objetivou-se avaliar os conhecimentos, as atitudes e as práticas dos enfermeiros da Atenção Básica sobre o ato de registrar durante a CGE e coleta do exame preventivo do colo do útero. Este estudo de caso teve como cenário a rede de APS do município de São José de Piranhas, estado da Paraíba. Os dados levantados na investigação consistiram de informações obtidas por meio de entrevistas com enfermeiros através de um questionário semi-estruturado contendo perguntas objetivas e subjetivas. Quanto aos resultados, todas as entrevistadas eram do sexo feminino, com idades entre vinte e cinco e cinquenta e um anos e tempo de formação variando entre dois e sete anos. Das entrevistadas, cinco (71%) afirmaram ter realizado prática específica em coleta citológica na graduação e apenas uma (14%) não realizou treinamento nem durante, nem após a graduação. Com relação ao conhecimento teórico-prático sobre coleta citopatológica e importância dos registros de enfermagem todas atenderam satisfatoriamente aos objetivos da pesquisa. Esses resultados possibilitam visualizar que as profissionais estão bem preparadas para o manejo da CGE, exame preventivo de Papanicolaou e seus devidos registros. Espera-se que estes resultados possam contribuir para o aprimoramento permanente do exercício da enfermagem durante a consulta ginecológica, requisito essencial para a melhoria da atenção à saúde da mulher brasileira.

Palavras-chave: Coleta de exame citopatológico. Consulta Ginecológica de Enfermagem. Registros de Enfermagem

ABSTRACT

GONÇALVES, Sinara França. **Knowledge, attitudes and practices of primary care nurses about the act of recording during gynecological nursing and collection of the preventive examination of the cervix.** Monograph .State University of Paraíba, 2015. 32f.

The cervical cancer has two ways of prevention, related to exposure to risk factors and the other based on periodic Pap smear testing. The CGE is one of the nurse's duties, supported by law and that helps in this process early detection through research of risk factors and cytological collection. During the CGE nurses professionals should document their practice with adequate and complete record of the actions, respecting the legal aspects of the profession. Because of the importance given to the subject, aimed to evaluate the knowledge, attitudes and practices of primary care nurses about the act of registering for the CGE and collection of the preventive examination of the cervix. This case study took place at the APS network in São José de Piranhas, State of Paraíba. The data collected in the research consisted of information obtained through interviews with nurses through a semi-structured questionnaire with objective and subjective questions. As for the results, all respondents were female, aged between twenty-five and fifty-one years and training time from two to seven years. Of respondents, five (71%) said they performed specific practice in cytological collection at graduation and only one (14%) did not perform training either during or after graduation. Regarding the theoretical and practical knowledge about cytological collection and importance of nursing records all responded satisfactorily to the research objectives. These results allow view that the professionals are well prepared for the management of CGE, Pap test and their proper records. It is hoped that these results will contribute to the continuous improvement of nursing exercise during gynecological care, an essential requirement for the improvement of health care for the Brazilian woman.

Keywords: Pap test collection. Consultation Nursing Gynecologic. Nursing records.

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1**– Distribuição do conhecimento sobre local adequado para a coleta citológica segundo informações das enfermeiras.....21
- Tabela 2**– Locais de registros dos achados importantes na consulta ginecológica de enfermagem e coleta de material citológico.....22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde
CGE	Consulta Ginecológica de Enfermagem
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
COREN	Conselho Regional de Enfermagem
ESF	Estratégia de Saúde da Família
INCA	Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva
IST	Infecções Sexualmente Transmissíveis
MS	Ministério da Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBS	Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1	Câncer do Colo do Útero	14
2.2	Consulta Ginecológica.....	14
2.3	Registro de Enfermagem.....	15
3	METODOLOGIA	17
3.1	Tipo de Estudo.....	17
3.2	Local da Pesquisa.....	17
3.3	População da Amostra.....	17
3.4	Fases da Pesquisa.....	18
3.5	Organização e análise dos dados.....	18
3.6	Aspectos éticos e legais.....	18
4	APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	19
4.1	Caracterização das Enfermeiras.....	19
4.2	Formação, acesso a manuais técnicos e conhecimentos para lidar com a coleta citológica.....	19
4.3	Registros de Enfermagem.....	21
4.4	Consulta de Enfermagem e os seus registros.....	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	26
	APÊNDICES	30
	APÊNDICE A	31

1 INTRODUÇÃO

O câncer de colo uterino configura-se como um importante problema de saúde pública e apesar de todas as políticas públicas e medidas preventivas voltadas para o seu diagnóstico e tratamento precoces, são esperados para os anos de 2014 e 2015 aproximadamente 15.590 novos casos, segundo dados do Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) (BRASIL, 2014).

O enfermeiro tem desempenhado papel primordial na atenção à saúde da mulher sendo uma de suas atribuições na Estratégia de Saúde da Família (ESF) a participação no processo de prevenção e detecção do câncer a partir da consulta ginecológica de enfermagem (CGE) e coleta do exame preventivo de Papanicolaou (BRASIL, 2013).

É válido ressaltar que todas as ações desenvolvidas pelos profissionais envolvidos na assistência a saúde da mulher devem ser devidamente registradas. O registro de enfermagem consiste em uma exigência legal expressa na Lei do Exercício Profissional nº 7.498/86 e na Resolução COFEN Nº311/2007 do código de ética dos profissionais da enfermagem. Entretanto, o que se tem observado é que a maioria dos profissionais da Enfermagem vinculados a Atenção Primária à Saúde (APS), não realizam o registro e, quando o fazem, apresentam-se com importantes limitações, resultando em prejuízos singulares tanto para a clientela quanto para os profissionais de saúde envolvidos (BRASIL, 1986; COFEN, 2007; GOUVEIA, 2008).

De acordo com uma pesquisa e análise de 2.288 exames preventivos efetuados e registrados no livro de citopatológico do Município de São José de Piranhas-PB, viu-se a necessidade de aprofundar o estudo e verificar de forma mais completa quais as motivos e possíveis prejuízos estão atrelados a falta de controle dos profissionais quanto aos seus registros durante a CGE.

Para tanto, objetivou-se avaliar conhecimentos, atitudes e práticas dos enfermeiros da Atenção Básica sobre o ato de registrar durante a Consulta Ginecológica de Enfermagem e coleta do exame preventivo do colo do útero, considerando os seguintes objetivos específicos: descrever conhecimentos, atitudes e práticas dos enfermeiros em relação aos registros de enfermagem; identificar motivos relacionados a negligência de alguns registros

durante a CGE; investigar a participação da gestão na formação desses profissionais da Atenção Básica.

Almeja-se com esse trabalho contribuir com a gestão e visualizar quais são as reais dificuldades encontradas nos serviços de atenção primária em relação aos registros durante a CGE e coleta de exame Papanicolaou.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Embora já existam conhecimentos teórico-práticos suficientes para fornecer altos índices de cura, o câncer de colo do útero continua sendo um problema de Saúde Pública no Brasil devido sua mortalidade elevada, mesmo com a existência dos vários programas governamentais de prevenção (GUIMARÃES et al., 2012). Porém, os procedimentos de diagnóstico precoce e preventivos elevam o potencial de cura, visto que o câncer é uma doença de evolução lenta e caracteriza-se por transformações intra-epiteliais progressivas. (SILVA, 2010; GÓIS FILHO, 2010).

O câncer cérvico-uterino possui duas formas de prevenção segundo Innecco (2011), a prevenção primária relacionada à exposição aos fatores de risco com vista a prevenir o surgimento da doença e a secundária baseada na realização periódica do exame citopatológico como forma de detecção do câncer *in situ* ou das lesões precursoras tratáveis e curáveis em até 100% dos casos.

Embora o programa de controle do câncer de colo uterino envolva todos os níveis de atenção no seu cuidado, é importante ressaltar a relevância que as ações preventivas e de detecção precoce concentradas na atenção primária possuem. Sua participação está voltada a estratégias que promovam a redução e o controle de fatores de risco, sendo imprescindível que os profissionais de saúde, em particular, enfermeiros, conheçam a prevalência destes na população adstrita para intervirem de modo mais direcionado (EDUARDO et al., 2012; GUIMARÃES et al., 2012).

2.2 CONSULTA GINECOLÓGICA DE ENFERMAGEM

A CGE é uma das atribuições do enfermeiro na Política Nacional de Atenção Oncológica e surgiu na profissão como método eficaz para detecção precoce de desvios de saúde e para acompanhar e dar seguimento às medidas instituídas ao bem-estar das pessoas envolvidas (ROSA et al., 2007).

Sendo assim, a Consulta Ginecológica destaca-se como estratégia tecnológica de cuidado importante e resolutiva, respaldada por lei, privativa do enfermeiro, e que oferece inúmeras vantagens na assistência prestada, facilitando a promoção da saúde, o diagnóstico e o tratamento precoces, além da prevenção de situações evitáveis (OLIVEIRA et al., 2012).

Segundo o Conselho Regional de Enfermagem do estado de Goiás (COREN, 2009) a consulta clínico-ginecológica de enfermagem consiste na avaliação e no acompanhamento sistemático da saúde da mulher com enfoque na promoção do planejamento familiar, na prevenção, detecção precoce e controle do câncer de colo uterino e de mama, de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e na assistência ao climatério.

2.3 REGISTRO DE ENFERMAGEM

Durante a consulta ginecológica de enfermagem na APS, todos os resultados colhidos pelo profissional são de grande valia para diagnóstico e tratamento da cliente. Esses achados devem ser cuidadosamente registrados pelo profissional a fim de subsidiar sua decisão clínica.

Segundo o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, é dever da categoria registrar no prontuário do paciente as informações inerentes ao processo de cuidar, constituindo assim, uma exigência legal expressa na Lei 7.498/86 e na Resolução COFEN N°311/2007(BRASIL, 1986; COFEN, 2007).

É através desses registros que os profissionais envolvidos na assistência podem acompanhar a evolução do cliente; comunicar os cuidados aos outros profissionais; proporcionar base para a avaliação da qualidade do cuidado; criar um documento legal, que possa ser usado epidemiológica e legalmente; e registrar as ações de enfermagem. Também é sua função contribuir para pesquisas, auditorias, processos jurídicos e planejamentos. Além disso, o registro de enfermagem é um importante instrumento que pode e deve ser consultado em situações que envolvam aspectos legais e/ou éticos, científicos, educacionais e da qualidade do cuidado realizado (GOUVEIA, 2008).

Embora a legislação aponte a importância dos registros de enfermagem para a documentação e respaldo da profissão, as pesquisas demonstram que os profissionais

mesmo cientes desta condição ainda não realizam os registros de enfermagem com qualidade, ou mesmo não os consideram como ferramenta de trabalho, impossibilitando a sua funcionalidade (AZEVEDO et al., 2012).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Com vistas ao alcance pleno dos objetivos propostos, optou-se por adotar um estudo de caso que “investiga um estudo contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN 2001, p. 32 citado por ZANELLA, 2009).

3.2 LOCAL DA PESQUISA

O estudo foi desenvolvido na rede de atenção primária à saúde do município de São José de Piranhas, no estado da Paraíba, localizado no alto sertão paraibano, distante 503 km da capital João Pessoa e com população de 19.906 habitantes (IBGE, 2010), apresentando densidade demográfica de 28,19 hab./km² (habitantes por quilômetro quadrado).

O município conta com sete Unidades Básicas de Saúde (UBS) distribuídas entre zona rural e zona urbana. Quatro dessas unidades encontram-se localizadas na sede do município nos bairros Centro (PSF II e PSF VII), São Sebastião (PSF I) e Várzea (PSF VI) e três distribuídas entre os distritos de Boa Vista (PSF III), Bom Jesus (PSF IV) e Piranhas Velha (PSF V).

A seleção deste campo deu-se pela oferta do atendimento à saúde da mulher e ter sido campo de pesquisa do projeto de monografia “Qualidade dos registros de exames citopatológicos realizados em serviços de atenção primária à saúde” que fundamentou a elaboração desse trabalho, pela facilidade de contato com os profissionais e pela disponibilidade de informações.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população/amostra do estudo foi composta por enfermeiros atuantes nas Unidades Básicas de Saúde do município.

3.4 FASES DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida de acordo com a análise do conhecimento prévio dos profissionais sobre consulta e registros de enfermagem na APS. Essa análise foi realizada a partir de entrevistas com enfermeiros através de um questionário semi-estruturado contendo perguntas objetivas e subjetivas elaborado para analisar o conhecimento sobre a CGE, a coleta e exame preventivo do colo do útero e os seus devidos registros. O conteúdo do questionário foi baseado em informações obtidas na literatura e em publicações do Ministério da Saúde.

3.5 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram tabulados e analisados através do programa *Statistical Package for the Social Sciences*[®] (SPSS) versão 20.0, e os resultados discutidos de acordo com a literatura pertinente.

3.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

Por envolver seres humanos, a pesquisa foi fundamentada na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e encaminhada ao Comitê de Ética e Pesquisa.

Os participantes do estudo, concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual consta informações que deram ciência aos objetivos, a justificativa e aos procedimentos necessários à realização desse estudo, bem como dos possíveis riscos e benefícios a que poderiam estar expostos.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS ENFERMEIRAS

A marca de gênero na enfermagem se faz evidente, sobretudo pela sua trajetória histórica de ser um ofício eminentemente feminino. Embora já se perceba um movimento em relação à inserção do homem na profissão (SILVA; FERREIRA, 2011). Os dados sócio demográficos desta pesquisa revelam a predominância das mulheres no contexto das práticas assistenciais sendo todas as 07 participantes do referido estudo do sexo feminino, fato este relevante com relação a Consulta Ginecológica de Enfermagem, por favorecer uma maior interação com a cliente. Oliveira (2007) cita em seu estudo que há, por parte das usuárias, uma certa preferência pelo profissional do sexo feminino durante a coleta do exame preventivo de Papanicolaou o que justificaria uma possível cumplicidade entre os seres do mesmo gênero.

Quanto à faixa etária, constatou-se que o perfil das enfermeiras é de adultas jovens, com uma variação entre vinte e cinco e cinquenta e um anos de idade, com tempo de formação e experiência profissional para realização de coleta de exame citológico variando entre dois e sete anos, com uma média para dois anos. Segundo Martins e colaboradores (2006) e Oliveira (2007) esse tempo de formação pode ser um indicativo de tempo de experiência do enfermeiro no mercado de trabalho e de uma relativa maturidade relacionada a repetição de procedimento estando associado a isso, uma maior habilidade profissional na coleta citológica.

4.2 FORMAÇÃO, ACESSO A MANUAIS TÉCNICOS E CONHECIMENTO PARA LIDAR COM A COLETA CITOLÓGICA

Das entrevistadas, cinco (71%) afirmaram ter realizado prática específica em coleta citológica na graduação e apenas uma (14%) não realizou treinamento nem durante, nem após a graduação. Quanto a participação em atualizações na prevenção do câncer do colo

do útero quatro enfermeiras (57%) afirmaram ter participado há mais ou menos dois anos e três delas (42%), não fizeram nenhum tipo de atualização durante esse tempo em que atua na atenção primária a saúde. Esses dados divergem positivamente do estudo realizado por Oliveira (2007) no estado do Ceará onde a maior parte das enfermeiras que trabalham com coleta de exame preventivo não tiveram nenhuma prática específica em coleta citológica nem durante e nem após a graduação.

Com relação ao acesso a manuais e normas relacionadas a essa temática, quatro delas (57%) afirmaram ter acesso. Quando investigadas sobre a segurança em realizar o exame todas se auto avaliaram seguras. É importante salientar que a preparação e segurança do profissional para a realização da coleta de exame citológico afetará diretamente no resultado obtido, já que, o conhecimento da técnica e da anatomia aliada a prática é de suma importância para uma coleta satisfatória e para a fidedignidade do resultado do exame.

Ao ser solicitado que fossem descritas três condições de uma lâmina adequada para o exame de Papanicolaou, as respostas obtidas foram: identificação correta da lâmina (5); lâmina de ponta fosca (3); esfregação correto (2); fixação correta do material coletado (4); ausência de células sanguíneas (1); e sem excesso de muco vaginal (1).

De acordo com o MS (2013) a garantia de esfregação satisfatório para avaliação oncótica implica na presença de células em quantidade representativa, bem distribuídas, fixadas e coradas, de tal modo que sua visualização permita uma conclusão diagnóstica. É obrigatório o uso de lâmina com bordas lapidadas e extremidade fosca, limpa e, identificada com as iniciais do nome da mulher e o seu número de registro na unidade. Sendo assim, as participantes da pesquisa demonstraram ter conhecimento adequado a respeito da adequabilidade do material, otimizando a eficácia do exame e favorecendo a redução de amostras insatisfatórias.

A tabela a seguir apresenta um consolidado do conhecimento das enfermeiras quanto aos locais adequados para a coleta citológica.

Tabela 1- Distribuição do conhecimento sobre local adequado para a coleta citológica segundo informações das enfermeiras.

Variáveis (n=07)	Nº	%
Ectocérvice e Endocérvice	02	28,6%
Ectocérvice, Endocérvice, paredes vaginais e fundo de saco vaginal	02	28,6%
Ectocérvice, Endocérvice e colo do útero	02	28,6%
Não se aplica	01	14,2%
TOTAL	07	100%

A maioria das enfermeiras apontaram a ectocérvice e a endocérvice como sendo os locais adequados para a coleta do exame citológico, confirmando assim a preconização do MS (2013), que indica a ecto e a endocérvice como sendo os locais de excelência para a coleta citológica, por ser a região de maior incidência de carcinoma cervical (OLIVEIRA, 2007). Ainda de acordo com Brasil (2013) a amostra de fundo de saco vaginal não é recomendada, pois o material coletado é de baixa qualidade para o diagnóstico oncótico.

É importante destacar que a enfermeira, cuja a resposta foi considerada como “não se aplica”, corresponde a incompreensão da pergunta, uma vez que a mesma comentou sobre o ambiente e a estrutura física para a realização do exame.

4.3 REGISTROS DE ENFERMAGEM

Segundo Barral e colaboradores(2012) os registros de enfermagem consistem em uma forma de comunicação escrita de informações pertinentes ao cliente e aos cuidados recebidos pela equipe de enfermagem. São elementos essenciais na documentação do cuidado humano, considerando que, quando redigidos adequadamente, possibilitam a comunicação e têm como finalidades estabelecer efetiva comunicação entre a equipe de enfermagem e os demais profissionais envolvidos no cuidar.

O presente estudo teve o cuidado de investigar se as enfermeiras da atenção básica mantém o hábito de registrar seus achados durante a CGE e a coleta citológica e quais os locais de escolha por elas para manter esses registros. A tabela a seguir traz um esboço dos resultados encontrados.

Tabela 2- Locais de registros dos achados importantes na consulta ginecológica de enfermagem e coleta de material citológico.

Variáveis (n=07)	Nº	%
Sim, prontuário	01	14,2%
Sim, livro de registro	04	57,2%
Sim, prontuário e livro de registro	02	28,6%
Sim, outros	00	00,0%
Não, falta de tempo	00	00,0%
Não, esquecimento	00	00,0%
Não tem conhecimento sobre o assunto	00	00,0%
TOTAL	07	100%

Satisfatoriamente, todas as enfermeiras afirmaram ter o hábito de registrar os seus achados. A maioria delas, optaram pelo livro de registro (57,2%), outras, pelo prontuário e pelo livro simultaneamente (28,6%). Considerando assim, esse hábito importante para sua profissão e continuidade da assistência.

“Porque estando tudo registrado no prontuário, será mais fácil acompanhar/tratar esta paciente nas consultas subsequentes. Além de me deixar a par do perfil, de como está a saúde das mulheres da nossa área de abrangência, para desta forma trabalharmos com um foco maior”.

A resolução Cofen 311/2007, art. 68, delega ao enfermeiro o dever de registrar no prontuário e em outros documentos próprios da Enfermagem informações referentes ao processo de cuidar da pessoa. Ainda de acordo com o referido órgão de classe, a documentação do paciente (prontuário) e os demais documentos inerentes ao processo de

cuidados de enfermagem (livros de ocorrência, relatórios, etc.) constituem a finalização do processo de cuidar do paciente: trazem maior visibilidade a profissão, permitem o planejamento da assistência, refletem a produtividade da equipe, permitem que sejam feitas estatísticas de atendimento, servem de fonte de consulta para inspeção da auditoria de enfermagem, são provas cabais da jornada de trabalho, e ainda, poderão servir para a defesa ou incriminação de profissionais de saúde (COFEN, 2012).

De acordo com Silva e colaboradores (2012), a anotação deve ser valorizada, uma vez que é um dos meios para avaliar o cuidado prestado ao cliente a partir da adoção de indicadores de qualidade que mensuraram tanto o processo como os resultados da assistência de enfermagem, existindo correlação positiva entre os registros e a qualidade do cuidado. Diante disso foi feita a indagação sobre o hábito de manter os registros sempre atualizados. Todas as participantes acharam importante visto que:

“Serve de documentação e acompanhamento do paciente.”

“A necessidade de estarmos sempre documentadas para avaliações de órgãos competentes (COREN; SUS).”

Pimpão e seus colaboradores (2010), afirmam em sua pesquisa que é de grande relevância para a continuidade do cuidado o hábito de manter documentado as atividades prestadas ao cliente, já que, no momento em que um profissional precisar retomar algum dado referente à história de um determinado paciente, seria suficiente rever os registros.

4.4 CONSULTA GINECOLÓGICA DE ENFERMAGEM E OS SEUS REGISTROS

A Consulta de Enfermagem (CE) é uma estratégia tecnológica de cuidado importante e resolutiva, respaldada por lei, privativa do enfermeiro, e que oferece inúmeras vantagens na assistência prestada, facilitando a promoção da saúde, o diagnóstico e o tratamento precoces, além da prevenção de situações evitáveis (OLIVEIRA et al, 2012).

Dentro da programação para o atendimento a atenção a saúde da mulher na atenção primária a saúde, há um tempo reservado para a realização da consulta ginecológica de

enfermagem e como toda atividade desempenhada pelo profissional enfermeiro deve ser documentada e registrada para dar respaldo legal e fornecer o acompanhamento da história pregressa e atual da saúde da cliente. Quando perguntadas se o tempo da consulta de enfermagem era adequada para desenvolver todas as atividades pertinentes a saúde ginecológica da mulher, inclusive registrar suas ações, seis (85,8%) enfermeiras afirmaram que o tempo era sim suficiente e apenas uma (14,2%) disse que não *“Porque a demanda é grande e o tempo curto”*

Corroborando com essa afirmação, Silva e colaboradores (2012), cita em seu estudo que a documentação das intervenções de enfermagem é um dos componentes mais deficientes no processo de assistência de enfermagem, fato que pode estar relacionado entre outros à falta de tempo para registrar a assistência prestada.

Diante desse fato e na necessidade de se ganhar tempo para a realização dos registros, foi perguntado sobre a importância da criação de um formulário semi-estruturado para o preenchimento das informações coletadas durante a consulta de enfermagem, cinco (71,4%) das participantes da pesquisa acharam interessante, por *“...ganhar tempo nas consultas e conhecer melhor o paciente”* e *“Na agilidade do preenchimento, desburocratizando as consultas e disponibilizando mais tempo para a consulta em si (parte assistencial)”*; e duas (28,6%) delas disseram que não porque *“O que trabalhamos (formulário) já é bem elaborado”*.

Sabemos que em todo processo de formação profissional e aprimoramento dos conhecimentos teórico-práticos dos profissionais de saúde é necessário constantes atualizações. O município gestor tem por obrigação manter todos os seus profissionais devidamente capacitados para o serviço prestado, sendo assim foi perguntado se o município oferece subsídio para aprimorar os conhecimentos teórico-práticos para os profissionais da atenção básica relacionados a CGE, coleta de material para exame de Papanicolaou e seus devidos registros. As respostas foram divergentes, cinco (71,4%) disseram que sim e duas (28,6%) delas disseram que não, diante do desacordo não se sabe se a gestão não está oferecendo apoio a todas as unidades de saúde ou se as profissionais estão sendo omissas quanto as formações

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscou-se analisar, o conhecimentos, as atitudes e práticas dos enfermeiros da Atenção Básica durante a Consulta Ginecológica de Enfermagem e coleta do exame preventivo do colo do útero, além da problemática dos registros de enfermagem.

Pode-se perceber no decorrer da pesquisa que todos os objetivos propostos foram alcançados,apesarda lacuna entre os achados desse estudo e os do estudo que motivou este trabalho referentes ao ato de registrar da enfermagem.

Na pesquisa anterior sobre a “Qualidade dos registros de exames citopatológicos realizados em serviços de atenção primária à saúde”, foi identificado a negligência de alguns profissionais mediante o ato de registrar, porém, as respostas obtidas durante a coleta de dados evidenciou uma coerência profissional baseada na legalidade, quanto ao ato de manter registrada e atualizadas todas as atividades da enfermagem desenvolvidas durante a CGE e coleta citológica. Mediante esse fato não se sabe se os profissionais que mantiveram os registros na pesquisa anterior são os mesmo que participaram desta.

Um ponto importante e que deve ser observado é que uma das participantes do estudo colocou o fato da demanda ser grande e o tempo para a CGE curto, justificando um dos motivos pelos quais ficassem a desejar alguns atos durante o atendimento, inclusive manter os devidos registros, fato esse que se confirma em pesquisas realizadas por outros autores.

Quando investigadas sobre os conhecimentos teórico-práticos a respeito da coleta citopatológica, satisfatoriamente, todas atenderam aos requisitos sobre os conhecimento técnicos e práticos, a pesar de algumas não terem tido apoio durante a graduação e nem após.

Mediante o investigado e apesar da divergência de opinião das profissionais, fato que deve ser investigado, a gestão tem participado ativamente subsidiando o atendimento e dando sua contra partida nas atividades da APS.

Com alcance dos objetivos propostos neste estudo, foi possível identificar que tipo de conhecimento os profissionais da Enfermagem têm a respeito da CGE e da coleta citológica e sobre a importância de se fazer o registro dos atendimentos na APS.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Lorena Mara Nóbrega et al. A visão da equipe de enfermagem sobre seus registros. **Rev Rene. 2012; 13(1):64-73.** Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/18/14>>. Acesso em: 05 de Mar. 2014.

BARRAL, Luana Nayara Maia; RAMOS, Laís Helena; VIEIRA, Maria Aparecida; DIAS, Orlene Veloso; SOUZA, Luís Paulo Souza e. Análise dos registros de enfermagem em prontuários de pacientes em um Hospital de Ensino. **remE – Rev. Min. Enferm.;16(2): 188-193, abr./jun., 2012.** Disponível em: <<http://reme.org.br/artigo/detalhes/518>>. Acesso em: fev. de 2015.

BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. **Resolução Nº 466 de 12 de Dezembro de 2012.** Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 04 Abr. 2014.

_____, **Lei 7.498, de 25 de junho de 1986.** Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem dá outras providências. Brasília, 1986. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17498.htm>. Acesso em: 02 Mar 2014.

_____, Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Estimativa 2014: Incidência de Câncer no Brasil.** Rio de Janeiro: INCA, 2014. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/index.asp?ID=1>> Acesso em: 31 mar 2014.

_____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama.** – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.124 p.: il. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controlo_canceres_colo_utero_2013.pdf> Acesso em: 02 Abr. 2014

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Código de ética dos profissionais da enfermagem. **Resolução 311/2007.** Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/enfermagem/artigos/928/codigo-de-etica-dos-profissionais-de-enfermagem-resolucao-cofen-311-2007#ixzz2RIY0N99j>>. Acesso em: 10 fev. 2014.

_____. **Por que as Anotações de Enfermagem são importantes? O uso do carimbo é obrigatório?** Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/por-que-as-anotacoes-de-enfermagem-sao-importantes-o-uso-do-carimbo-e-obrigatorio_15619.html>. Acesso em: Fev. de 2015.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE GOIÁS. **Protocolo de enfermagem em atenção a saúde de Goiás.** Goiânia, Goiás 2009. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/54489366/68/Consulta-de-enfermagem-a-mulher>>. Acesso em: 02 Mar 2014.

EDUARDO, Kilvia Gardênia Torres et al. Conhecimento e mudanças de comportamento de mulheres junto a fatores de risco para câncer de colo uterino. **Rev Rene. 2012; 13(5):1045-55.** Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/1162>>. Acesso em: 10 Fev. 2014.

GÓIS FILHO, Paulo Mário Brasil de. **Comparação entre Citologia, Colposcopia e Histopatologia no diagnóstico do câncer do colo do útero em um serviço público de saúde de Pernambuco**. Recife, 2010. 42f. Monografia (Pós-Graduação). Universidade Paulista e Centro de consultoria educacional. Citologia Clínica. Disponível em: <<http://www.cceursos.com.br/img/resumos/citologia/04.pdf>>. Acesso em: 15 Fev 2014.

GOUVEIA, Bernadete de Lourdes André. **Bases conceituais do ensino dos registros de enfermagem no curso de graduação: aproximações e distanciamentos para a sistematização da assistência**. João Pessoa, 2008. 117p. Dissertação (Mestrado)-UFPB/CCS Disponível em: <http://bdtd.biblioteca.ufpb.br/tde_arquivos/18/TDE-2011-02-04T162749Z-815/Publico/arquivototal.pdf>. Acesso em: 22 Fev 2014.

GUIMARÃES, Jaqueline Apolônio de Freitas et al. Pesquisa brasileira sobre prevenção do câncer de colo uterino: uma revisão integrativa. **Rev Rene**. 2012; **13(1):220-30**. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/34/29>>. Acesso em: 01 Abr 2014.

IBGE, 2010. **Censo Demográfico de 2010**. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dados referentes ao município de Cajazeiras – PB, fornecidos em meio eletrônico. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=250370%3E>>. Acesso em: 10 Abr 2014.

INNECCO, Fernanda Belizário dos Santos. **Exame citológico- Ampliação da cobertura no Centro de Saúde Felicidade II, em Belo Horizonte/ MG**. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte- MG, 2011. Monografia (Especialização). Disponível em: <<http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2933.pdf>>. Acesso em 25 Mar. 2014.

MARTINS, Christiane; KOBAYASHI, Rika M.; AYOUB, Andréa C.; LEITE, Maria Madalena J. Perfil do enfermeiro e necessidades de desenvolvimento de competência profissional. **Texto contexto - enferm. vol.15 no.3 Florianópolis July./Sept. 2006**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0104-07072006000300012&script=sci_arttext>. Acesso em: Jan 2015.

MOTA, Márcia Maria Peruzzi Elia da. Metodologia de Pesquisa em Desenvolvimento Humano: Velhas Questões Revisitadas. **Psicologia em Pesquisa | UFJF | 4(02) | 144-149 | julho-dezembro de 2010**. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/psicologiaempesquisa/files/2010/12/v4n2a07.pdf>>. Acesso em: 02 de Abr. 2014.

OLIVEIRA, Nancy Costa de. **Desempenho de Enfermeiras na coleta de material para o exame de Papanicolaou**. Fortaleza, 2007. 76p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará. Disponível: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/1982/1/2007_dis_ncoliveira.pdf>. Acesso em: 05 de Nov. 2014.

OLIVEIRA, SheridaKaranini Paz de et al. Temas abordados na consulta de enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Rev. bras. enferm. vol.65 no.1 Brasília Jan./Feb. 2012**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672012000100023&script=sci_arttext> Acesso em: 02 de Abr. 2014.

OLIVEIRA, SheridaKaranini Paz de; QUEIROZ, Ana Paula Oliveira; MATOS, Diliane Paiva de Melo; MOURA, AllineFalconieri de; LIMA, Francisca Elisângela Teixeira. Temas abordados na

consulta de enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Rev. bras. enferm. vol.65 no.1 Brasília Jan./Feb. 2012.** Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000100023>>. Acesso em: Mar. 2015.

PIMPÃO, Fernanda Demutti; FILHO, Wilson Danilo Lunardi; VAGHETTI, Helena Heidtmann; LUNARDI, Valéria Lerch. Percepção da equipe de enfermagem sobre seus registros: buscando a sistematização da assistência de enfermagem. **Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2010 jul/set; 18(3):405-10.** Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v18n3/v18n3a12.pdf>>. Acesso em: Mar. 2015.

ROSA, Luciana Martins et al. A Consulta de Enfermagem no cuidado à pessoa com câncer: contextualizando uma realidade. **CogitareEnferm 2007 Out/Dez; 12(4):487-93.** Disponível em: <<file:///C:/Documents%20and%20Settings/Sinara/Meus%20documentos/Downloads/10075-31317-1-PB.pdf>>. Acesso em: 20 Mar 2014.

SILVA JA, GROSSI ACM, HADDAD MCL, MARCON SS. Avaliação da qualidade das anotações de enfermagem em unidade semi-intensiva. **Esc Anna Nery (impr.)2012 jul -set; 16 (3):576-581.** Disponível em: <<file:///C:/Users/Sinara%20Fran%C3%A7a/Downloads/v16n3a21.pdf>> Acesso em: Mar. 2015.

SILVA, Patrícia Veronesi. **Análise da cobertura do exame citopatológico do colo do útero do município de Doresópolis – MG.** Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Formiga-MG, 2010. Monografia (Especialização). Disponível em: <<http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2356.pdf>>. Acesso em: 05 Nov 2014.

SILVA, Rafael Celestino da; FERREIRA, Márcia de Assunção. Características dos enfermeiros de uma unidade tecnológica: implicações para o cuidado de enfermagem. **Rev. bras. enferm. vol.64 no.1 Brasília Jan./Feb. 2011.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672011000100015&script=sci_arttext>. Acesso em: Jan 2015.

ZANELLA, Liane Carty Hermes. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração.** Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009.

APÊNDICE(S)

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

1. Idade: _____ 2. Sexo: M () F () 3. Tempo de formado(a): _____
4. Tempo que trabalha realizando coleta de material para exame de Papanicolaou: _____
5. Na sua opinião a Graduação prepara para essa atividade? () Sim () Não
6. Você realizou algum treinamento específico em coleta de material para exame de Papanicolaou? Na Graduação () Sim () Não
Após a Graduação () Sim () Não
7. Participou de alguma atualização em prevenção do câncer do colo do útero? () Sim () Não Se sim: há quanto tempo? _____
8. Você tem acesso a manuais e normas técnicas sobre este procedimento? () Sim () Não
9. Sente-se preparado(a) para realizar este procedimento? () Sim () Não
10. Caso não, em que se sente inseguro(a)? 1. Coleta () 2. Na identificação da lâmina () 3. No manejo do espécule () 4. No manejo da espátula () 5. No manejo da escova () 6. Na preparação do esfregaço () 7. Na fixação () 8. Na interação com o cliente () 9. Na descrição do colo () 10. Outros ()
11. Descreva três condições de uma lâmina adequada para o exame de Papanicolaou. _____

12. Cite os locais de excelência para a coleta citológica.

13. Costuma registrar achados importantes durante a consulta ginecológica e coleta de material para exame de Papanicolaou? () Sim () Não
Se sim, onde? () Prontuário () Livro de Registros () Outros
Se não, porque? () Falta de tempo () Esquecimento () Não tem conhecimento sobre o assunto () Outros
14. Você considera importante registrar os achados encontrados durante a Consulta Ginecológica de Enfermagem e coleta de material para exame de Papanicolaou? () Sim () Não
Porque? _____

15. Se você mantém o hábito de manter os registros de enfermagem sempre atualizados, o que o(a) motiva?

16. Você considera o tempo da consulta de enfermagem adequada para desenvolver todas as atividades pertinentes a saúde ginecológica da mulher, inclusive registrar suas ações? () Sim () Não. Porque?

17. Você acha importante a existência de um formulário semi-estruturado para o preenchimento das informações? () Sim () Não. Se sim, no que auxiliaria?

18. O município oferece subsídios através de formação continuada para aprimorar os conhecimentos teórico-práticos para os profissionais da atenção básica relacionados a Consulta Ginecológica de Enfermagem, Coleta de material para exame de Papanicolaou e seus devidos registros?

() Sim () Não

Adaptado de: OLIVEIRA, Nancy Costa de. **Desempenho de Enfermeiras na coleta de material para o exame de Papanicolaou**. Fortaleza, 2007. 76p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará. Disponível: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/1982/1/2007_dis_ncoliveira.pdf>